



DEPRESSÃO PÓS-PARTO: MANIFESTAÇÃO BIOPSIKOSSOCIAL

POSTPARTUM DEPRESSION: BIOPSYCHOSOCIAL MANIFESTATION

Julianne Milenna Padilha Rolim¹, Socorro Wesllaine de Siqueira Tavares², Milena Freitas da Silva³

Submetido em: 21/06/2021

e26449

Aprovado em: 12/07/2021

RESUMO

Este estudo trata-se de uma revisão bibliográfica sobre os sinais e sintomas de depressão pós-parto, explorando o contexto biopsicossocial do mesmo. O objetivo é discutir sobre os aspectos sintomatológicos da depressão pós-parto, permitindo viabilizar uma melhor clareza sobre o assunto para puérperas, profissionais da área e áreas afins, bem como para a sociedade em geral. A coleta de dados se baseou em análise de livros e artigos científicos da área de saúde, pesquisados nas plataformas Scielo, Google acadêmico e Capes. Um total de 8 artigos foram usados e divididos conforme os indexadores: depressão, pós-parto, fatores biológicos, sociais e psicológicos. O resultado obtido a partir da revisão bibliográfica mostra que se evidenciou o sentimento de despreparo e de incapacidade da mulher ante a maternidade, conjecturando um fator preponderante para o desenvolvimento da depressão pós-parto, deixando-a suscetível ao sentimento de fracasso e de incompetência.

PALAVRAS-CHAVE: Depressão. Pós-parto. Psicologia. Biopsicossocial.

ABSTRACT

This study is a literature review on the signs and symptoms of postpartum depression, exploring the biopsychosocial context. The objective is to discuss the symptomatological aspects of postpartum depression, allowing for a better clarity on the subject for postpartum women, professionals in the area and related areas, as well as for society in general. Data collection was based on analysis of books and scientific articles in the health area, researched on the Scielo, Academic Google and Capes platforms. A total of 10 articles were used and divided according to the indexes: depression, postpartum, biological, social and psychological factors. The results obtained from the literature review show that the feeling of unpreparedness and incapacity of the woman in relation to motherhood was evident, conjecturing a major factor for the development of postpartum depression, leaving her susceptible to the feeling of failure and incompetence to be a mother.

KEYWORDS: Depression. Post childbirth. Psychology. Biopsychosocial.

INTRODUÇÃO

Este artigo tem como objetivo apresentar uma análise teórica acerca de depressão pós-parto e suas manifestações biopsicossociais, tendo em vista que o período gestacional é um momento de profunda complexidade na vida de uma mulher. Tal período é caracterizado por diversas transformações biológicas, psicológicas e sociais, que afetam diretamente a saúde física e mental da gestante, exercendo uma grande influência sobre a saúde do bebê. Um processo que naturalmente exige muito da mulher e que está aumentando a associação à presença de

¹ Psicologia – Autarquia de Ensino Superior de Arcoverde - Docente

² Psicologia – Autarquia de Ensino Superior de Arcoverde - Discente

³ Psicologia – Autarquia de Ensino Superior de Arcoverde - Discente



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

DEPRESSÃO PÓS-PARTO: MANIFESTAÇÃO BIOPSISSOCIAL
Julianne Milenna Padilha Rolim, Socorro Wesllaine de Siqueira Tavares, Milena Freitas da Silva

transtornos mentais, como a depressão. Estudos epidemiológicos feitos pela Fiocruz, evidenciam que no Brasil, em cada quatro mulheres, mais de uma apresenta sintomas de depressão no período de 6 a 18 meses após o nascimento do bebê, acometendo mais de 25% das mães do país (BRASIL, 2012)

Schwengber e Piccinini (2003) dialogam sobre as teorias de alguns autores, afirmando que a depressão pós-parto tem riscos evidentes diante da relação de fatores psicológicos, sociais, biológicos e obstétricos. Ainda segundo os autores, estudos confirmaram uma associação entre a ocorrência de DPP e a fragilidade do suporte oferecido pelo parceiro, ou por pessoas com as quais a mãe se relaciona o não planejamento da gestação, a dificuldade de amamentar, a dificuldade do parto e o nascimento prematuro.

A depressão pós-parto é uma manifestação biopsicossocial, que atinge uma parcela significativa de mães após o nascimento do bebê, com consequências psicoafetivas na vida da mulher. Diante dos aspectos sintomatológicos, a depressão pós-parto tem características genéticas que vão além das patologias das mães, esses fatores acarretam no bebê uma percepção da sua realidade materna e estabelece os vínculos. Embora essa realidade contribua diretamente no desenvolvimento infantil, as percepções são subjetivas e sofrem uma variação entre cada bebê, as principais explicações se alternam entre fatores psicológicos que podem dá-la uma nova expectativa de forma positiva ou negativa. Soifer (1980) aponta que a ansiedade é um dos grandes fatores correlacionados a depressão pós-parto, causando além de fragilidades emocionais, doenças psicológicas associadas ao processo de angústia.

MANIFESTAÇÕES BIOLÓGICAS NA DEPRESSÃO PÓS-PARTO

A palavra depressão pode significar tanto um estado afetivo normal, quanto um sintoma, uma síndrome e/ou um conjunto de doenças. Frequentemente possui um sentimento de perda. Como síndrome ou doença, a depressão inclui alterações de humor, cognitivas, psicomotoras e vegetativas. Em face de sua alta prevalência e custos sociais, nos dias atuais, é um problema importante para a saúde pública. Maldonado (1985) aborda que a fase gestacional é um ciclo importante para o desenvolvimento psicológico da mulher, gerando mudanças complexas, deixando aflorar um estado temporário ou não de instabilidade e desequilíbrio.

A depressão tem início após um conjunto de fatores e manifestações psicossomáticas, diante disso, é importante que seja estabelecido à diferença significativa entre tristeza e pós-parto, pois este primeiro é diretamente ligado a questões fisiológicas, como por exemplo, aspectos hormonais com uma duração que varia entre 7 e 15 dias no máximo, tendo início em geral no terceiro dia após o parto. Já a depressão pós-parto, tem relação com fatores psicológicos e se inicia algumas semanas após o nascimento da criança. Segundo Zinga et al (2005) as mulheres possuem uma suscetibilidade particular a alterações hormonais, acrescentando sua vulnerabilidade aos estressores psicológicos ambientais e fisiológicos.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

DEPRESSÃO PÓS-PARTO: MANIFESTAÇÃO BIOPSISSOCIAL
Julianne Milenna Padilha Rolim, Socorro Wesllaine de Siqueira Tavares, Milena Freitas da Silva

Os sintomas incluem irritabilidade fácil, choro frequente, sentimentos de desamparo e desmotivação, anedonia, baixa autoestima, dificuldade de concentração e de tomada de decisões, perturbações alimentares e do sono, queixas psicossomáticas, entre outros. A depressão pós-parto, possui o poder de estagnar a mulher, deixando-a na posição de inatividade quanto ao agir, pensar e cuidar. Gonçalves (2011 p. 8) discorre:

“Além dos sintomas psíquicos, estão presentes num episódio depressivo os sintomas somáticos: sensação de diminuição da energia, fadiga, alterações do sono - com insônia inicial, intermédia ou terminal e, menos frequentemente, hipersônia, além de alterações do apetite (sentem que precisam de se esforçar para comer ou ocorre uma avidez por doces), alterações do peso (perda ou aumento), diminuição da libido e inibição (ou agitação) psicomotora.”

Cruz et al (2005), apontam sobre o risco do desenvolvimento da depressão está presente constantemente ao longo da vida, a estatística estima que as chances que a doença se desenvolva sejam de 20% para as mulheres e 10% para os homens. No Brasil, estudos realizados demonstram que a depressão ocorre mais em mulheres, variando de 3,8% a 14,5%. A incidência de casos de depressão pós-parto (DPP) tem sido alarmante e pode acometer cerca de 6,8% a 16,5% das mulheres adultas e até 26% das adolescentes. São números preocupantes e de acordo com os critérios do *Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders da American Psychiatric Association* (DSM-IV - APA) em geral os sintomas e sinais da DPP não divergem dos sintomas presentes nos episódios de alteração de humor que ocorrem não necessariamente durante o puerpério. Geralmente se iniciam as manifestações da SPP nas quatro primeiras semanas do pós-parto, que ainda sim não é motivo determinante para diagnóstico, pelo fato das alterações hormonais e de humor que ocorrem nesse período.

Desse modo, a depressão pós-parto somente é definida com a constância de determinados sintomas durante um período mínimo de duas semanas, com presença obrigatória de humor depressivo e anedonia (diminuição ou perda de interesse por atividades anteriormente agradáveis), associado a quatro entre demais sintomas: insônia ou sono excessivo, fadiga, mudança significativa de peso ou do apetite, sentimento de desvalia ou culpa, agitação ou retardo psicomotor, perda de concentração e ideias de morte ou suicídio.

MANIFESTAÇÕES PSICOLÓGICAS

Ao passar pela gestação a mulher incide por intensas mudanças, tendo em vista que o puerpério proporciona a mulher um conflito entre o seu mundo imaginário (tudo aquilo que acreditou que viveria e tudo de diferente que acabou vivendo), causando grandes angústias no processo de idealização do bebê e do pós-parto. Após o nascimento do filho, a mãe depara-se com o bebê real e que muitas vezes é bem diferente de tudo aquilo que foi idealizado por ela. Segundo Azevedo e Arrais (2006), um dos fatores que influenciam o desenvolvimento da DPP seria a idealização da maternidade como um momento de pleno gozo e perfeição.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

DEPRESSÃO PÓS-PARTO: MANIFESTAÇÃO BIOPSISSOCIAL
Julianne Milenna Padilha Rolim, Socorro Wesllaine de Siqueira Tavares, Milena Freitas da Silva

Grenert e Milani (2005) dialogam que a mulher, ao exercer as novas funções advindas da maternidade, deve tentar conciliar a nova rotina de cuidados para com o bebê às funções que já exercia anteriormente à gestação, como a sua vida profissional, escolar e social. Entretanto, em um estudo realizado por Schwengber e Piccinini (2005), constatou-se que apenas as mães com indicadores de depressão relataram ter dificuldades para retornar ao emprego ou recomeçar os estudos, devido ao excesso de cuidado dispensado ao bebê. Além disso, as mães com DPP¹ apresentaram-se menos satisfeitas com o apoio recebido de seu núcleo familiar.

Diante de tais afirmações, é importante estimular a mulher a falar sobre suas angustias, medos e verdadeiras realidades na vivência do pós-parto. Concordamos com Maldonado (2002), que é preciso evitar encorajar apenas a expressão dos sentimentos positivos, o que criaria uma imagem muito incompleta da totalidade das vivências maternas, ao contrário, deve-se estimular também a expressão dos sentimentos negativos, de hostilidade e rejeição, das ansiedades, temores e dúvidas a fim de que, através da elaboração, faça-se emergir mais plenamente os sentimentos de amor e ternura e, sobretudo, ajude a entender as dimensões polivalentes que compõem cada relação humana.

MANIFESTAÇÕES SOCIAIS

Diante dos pressupostos atuais, um dos pontos que também são preocupantes diante das intercorrências da vivência pós-parto é o choque com a realidade da maternidade e a preocupação com a vida profissional, que podem conduzir a mulher por um caminho obscuro com relação à depressão pós-parto, isso porque a idealização de um bebê tranquilo causa decepção ao perceber que as coisas não são bem assim e também arrependimento e o fato de ter que alterar toda sua rotina gera nas mães a sensação de desconforto, principalmente em mulheres cujas carreiras são autônomas e que são elas as responsáveis pela renda da casa.

A construção social de “mãe perfeita” gera nessas mulheres uma série de inseguranças, vale ressaltar, que é apenas uma construção social que está sendo desconstruída ao longo do tempo com a formação das mães modernas, mulheres que tem atuação em diversas áreas e buscam, dentre tantas dedicações, a dedicação aos filhos. Azevedo e Arrais (2006 p. 269) apontam:

“No ciclo vital da mulher há três períodos críticos: a adolescência, a gravidez e o climatério, são períodos de transição que constituem fases do desenvolvimento da personalidade e que possuem vários pontos em comum. São fases biologicamente determinadas, caracterizadas por mudanças metabólicas e hormonais complexas; por reajustamentos interpessoais e intrapsíquicos, mas também por alterações interpessoais e interpíquicas. Tantas mudanças podem resultar em estados temporários de desequilíbrio, e em significativas alterações na identidade da mulher devido às grandes expectativas quanto ao papel social esperado.”

¹ Depressão pós-parto



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

DEPRESSÃO PÓS-PARTO: MANIFESTAÇÃO BIOPSISSOCIAL
Julianne Milenna Padilha Rolim, Socorro Wesllaine de Siqueira Tavares, Milena Freitas da Silva

Assim, entende-se que surge uma nova mulher no processo materno e que esse novo ser precisa de um olhar e cuidados diferenciados, para que possa entender diante de suas dificuldades qual o seu lugar no mundo a partir do pós-parto.

METODOLOGIA

A pesquisa seguiu os preceitos do estudo exploratório, por meio de uma pesquisa bibliográfica, que segundo Gil (2008 p. 50), “é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído de livros e artigos científicos. Foi realizado um levantamento bibliográfico na busca de artigos que contenham informações sobre depressão pós-parto e suas sintomatologias, direcionando as pesquisas ao Brasil. Utilizou-se os descritores: Depressão END pós-parto, a partir disso utilizou-se como critérios de seleção, 8 artigos indexados na base de dados SciELO, Google Acadêmico e Plataforma Capes no idioma português. Para melhor compreensão sobre o tema, ainda foram incluídos livros de psicologia sobre o processo da gravidez e puerpério. Segue tabela com a descrição dos artigos usados:

TÍTULO	AUTOR
Depressão pós-parto acomete mais de 25% das mães do Brasil	LEONEL, F.
O impacto da depressão pós-parto para a interação mãe-bebê.	PICCININI, C. A; SCHWENGBER, D. D. de S
Depressão pós-parto: sabemos os riscos, mas podemos preveni-la.	ZINGA, D; PHILLIPS, S. D; BORN, L
Depressão pós-parto.	GONÇALVES, D. F. da R.
Rastreamento da depressão pós-parto em mulheres atendidas pelo Programa de Saúde da Família.	CRUZ, E. B. da S; SIMÕES, G. L; FAISAL-CURY, A
Depressão pós-parto: uma compreensão psicossocial.	GREINERT, B. R. M; MILANI, R. G.
O mito da mãe exclusiva e seu impacto na depressão pós-parto.	AZEVEDO, K. R; ARRAIS, A. R
A experiência da maternidade no contexto da depressão materna no final do primeiro ano de vida do bebê.	SCHWENGBER, D. D. S; PICCININI, C. A



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

DEPRESSÃO PÓS-PARTO: MANIFESTAÇÃO BIOPSISSOCIAL
Julianne Milenna Padilha Rolim, Socorro Wesllaine de Siqueira Tavares, Milena Freitas da Silva

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho visou identificar os fatores psicológicos e sociais que favorecem a DPP. Com base nos dados coletados, evidenciou-se que o sentimento de despreparo e de incapacidade da mulher ante a maternidade é um fator preponderante para o desenvolvimento da patologia, deixando-a suscetível ao sentimento de fracasso e de incompetência para ser mãe. Observou-se que os fatores sociais irão reforçar os sintomas depressivos da mulher, pois, em decorrência da maternidade, sua vida profissional, financeira e social será afetada, exigindo uma nova adaptação de sua rotina aos cuidados com o bebê.

Perante o que foi descrito, ao longo deste trabalho, podemos concluir que o quadro depressivo no período pós-parto é bastante frequente embora, muitas vezes estigmatizado. Do ponto de vista vivencial, a puérpera encontra-se numa situação de adaptações contínuas, muitas vezes com diminuição do suporte sóciofamiliar sendo este um importante fator de risco para a perturbação depressiva. Tendo em conta, o impacto biopsicossocial dessa perturbação de humor quer na mulher, quer na família como um todo, torna-se um fator que coloca a depressão diante de um processo bem mais complexo, que não só atinge a puérpera e sim todos que estão ao seu redor.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, K. R.; ARRAIS, A. R. O mito da mãe exclusiva e seu impacto na depressão pós-parto. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 19, n. 2, p. 269-276, 2019. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010279722006000200013&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt&userID. Acesso em: 15 maio 2020.

CRUZ, E. B. da S.; SIMÕES, G. L.; FAISAL-CURY, A. Rastreamento da depressão pós-parto em mulheres atendidas pelo Programa de Saúde da Família. **Rev. Bras. Ginecol. Obstet**, Rio de Janeiro, v. 27 n. 4, abr. 2005. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010072032005000400004&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 10 maio 2020.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GONÇALVES, D. F. da R. **Depressão pós-parto**. Dissertação (Mestrado Integrado em Medicina Master Degree in Medicine) - Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, Porto-Portugal, 2011. <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/52156/2/Depresso%20Psparto.pdf>. Acesso em 08 maio 2020.

GREINERT, B. R. M.; MILANI, R. G. **Depressão pós-parto: uma compreensão psicossocial**. **Psicologia Teoria e Prática**, São Paulo, v.17, n. 1, abr. 2015. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/ptp/v17n1/03.pdf>. Acesso em: 15 maio 2020.

LEONEL, F. **Depressão pós-parto acomete mais de 25% das mães do Brasil**. Rio de Janeiro: Portal Fiocruz, 2016. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/depressao-pos-parto-acomete-mais-de-25-das-maes-no-brasil>. Acesso em: 14 maio 2020.

MALDONADO, M. T. P. **Psicologia da gravidez**. 16. ed. São Paulo: Saraiva, 2002.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

DEPRESSÃO PÓS-PARTO: MANIFESTAÇÃO BIOPSISSOCIAL
Julianne Milenna Padilha Rolim, Socorro Wesllaine de Siqueira Tavares, Milena Freitas da Silva

MALDONADO, M. T. P. **Psicologia da gravidez: parto e puerpério**. Petrópolis: Vozes, 1985.

PICCININI, C. A.; SCHWENGBER, D. D. de S. O impacto da depressão pós-parto para a interação mãe-bebê. **Escola de psicologia**, Natal, v. 8, n. 3, set/dez. 2003. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413294X2003000300007&lng=pt&nrm=is o. Acesso em: 05 maio 2020.

SCHWENGBER, D. D. S.; PICCININI, C. A. A experiência da maternidade no contexto da depressão materna no final do primeiro ano de vida do bebê. **Estudos de Psicologia**, v. 22, n. 2, p. 143-156, 2005. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2005000200004. Acesso em: 15 maio 2020.

SOIFER, R. **Psicologia da gravidez, parto e puerpério**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1980.

ZINGA, D.; PHILLIPS, S. D.; BORN, L. Depressão pós-parto: sabemos os riscos, mas podemos preveni-la. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, p. 56-64, 2005. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/%0D/rbp/v27s2/pt_a05v27s2.pdf Acesso em: 06 maio 2020.